



Trabalhos Científicos

Título: Coinfecção Sintomática Grave De Citomegalovírus E Toxoplasmose Em Lactente Com 50 Dias De Vida: Relato De Caso

Autores: POLLYANA SANTOS (UFBA); YASMINE FRANÇA (UFBA); MARINA ALBUQUERQUE (UFBA); PRISCILA LYRA (UFBA)

Resumo: O Citomegalovírus é o principal agente de infecção congênita e perinatal em todo mundo, e a maior causa de surdez neurossensorial adquirida. A toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Durante a gestação, é passível de tratamento à fim de evitar transmissão fetal e se não conduzida adequadamente, pode levar a quadros graves. Ambas as condições raramente apresentam sintomas no primeiro ano de vida e a superposição delas é ainda mais incomum. Iremos relatar um caso de uma criança, sexo masculino, que foi admitida na Unidade de Pequenos Lactentes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia, com diagnóstico de toxoplasmose congênita, cuja genitora não foi tratada durante a gestação. Aproximadamente após 15 dias do nascimento, a criança apresentou distensão abdominal, icterícia e palidez. À admissão, aos 50 dias de vida, apresentava-se com hepatoesplenomegalia, colestase, pancitopenia com necessidade hemotransfusão. Realizou sorologia para citomegalovírus e toxoplasmose, ambas reagentes. Ultrassom transfontanela com calcificações puntiformes difusamente e abdominal com hepatoesplenomegalia e hidronefrose grau I à esquerda. Evoluiu com crises convulsivas atribuídas à encefalopatia por toxoplasmose congênita, neutropenia agravada pela terapêutica (ganciclovir e pirimetamina), infecções recorrentes associadas a uso de dispositivos venoso e suspeita de imunodeficiência celular. Paciente permaneceu internado por 56 dias em investigação diagnóstica e tratamento para toxoplasmose e citomegalovírus, recebendo alta hospitalar em boas condições clínicas e com orientação de seguimento ambulatorial. Esse relato apresenta um raro caso de paciente com coinfecção por toxoplasmose e citomegalovírus de evolução grave e chama a atenção para a importância da investigação das infecções congênitas do grupo TORCH em pacientes com colestase. A falha no rastreio e a condução inadequada no pré-natal e no período neonatal de pacientes com infecções congênitas contribuem para a persistência de casos sintomáticos aumentando os riscos de sequelas importantes em longo prazo.